

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL SOB O ENFOQUE DA CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO: RECUPERANDO O PASSADO E COMPREENDENDO O PRESENTE

*Analúcia Bueno dos Reis Giometti\**

**Resumo:** Descreve-se como analisar a paisagem embasada num recorte temporal e espacial registrando fatos históricos que subsidiem estudos geográficos. As atividades podem ser aplicadas em qualquer recorte geográfico, desde que se apoiem em dados históricos. Para saber analisar, interpretar e opinar sobre a expansão urbana, procurando preservar o meio ambiente onde estão inseridos, é de suma importância que os alunos tenham conhecimento de como a sua cidade cresceu e se desenvolveu ao longo do tempo histórico. É possível desenvolver o olhar crítico do espaço onde vive o aluno, levando-o a avaliar o contexto deste lugar. Para este diagnóstico utilizam-se recursos didáticos de análise espacial e temporal, que contribuem para que os alunos compreendam as mudanças ocorridas durante o processo de ocupação e construção de sua cidade. O conhecimento geográfico leva os alunos a analisarem as dinâmicas socioculturais, correlacionando-as com as mudanças que provocam na natureza. O objetivo é propor um programa de educação ambiental voltado a despertar o interesse dos alunos em reconhecer os problemas ambientais, que ocorreram e ocorrem no processo de ocupação espacial. Ao final deste trabalho os alunos foram capazes de: desenvolver ações que impactem menos o ambiente; descrever os problemas ambientais locais; explicar e compreender as melhores formas de aproveitamento dos recursos naturais; analisar a expansão urbana através do estudo das categorias espaço e

---

\* Profa. Dra. em Geografia na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” -UNESP/campus de Franca na Faculdade de Ciências Humanas e Sociais - FCHS, junto ao Departamento de Educação, Ciências Sociais e Políticas Públicas (DECSPP). É professora do quadro da Pós-graduação em Serviço Social. Atualmente exerce a chefia do Departamento DECSPP/ campus de Franca. E-mail: analucia@franca.unesp.br

tempo; despertar seu olhar para a compreensão e análise crítica da paisagem urbana; possibilitar o preparo do aluno para construir conceitos que o levem a buscar a reversão da degradação paisagística.

**Palavras-chaves:** Educação ambiental. Análise espacial e temporal. Processo de ocupação urbana.

**Environmental Education under the focus of the construction of geographical space: recovering the past and understanding the present**

**Abstract:** It describes how to analyze the landscape based in a temporal and spatial cutout, recording historic facts that subsidize geographical studies. The activities can be applied in any geographical cutout since they are supported by historic data. To know how to analyze, interpret, and give opinion about the urban expansion, seeking the conservation of the environment where they are inserted in, it is in short importance that the students have knowledge about how their city has grown and developed along historical time. It is possible to develop the critical view of the space where the student lives in, leading him to analyze the context of this place. For this diagnosis, educational material of spatial and temporal analysis is used, which contribute for the students' understanding about the changes that occurred during the process of occupation and construction of their city. The geographical knowledge leads students to analyze the socio-cultural dynamics, correlating them with the changes that they cause in nature. The objective is to propose an environmental education program, aimed to arouse the interest of students in recognizing the environmental problems that occurred and occur in the process of spatial education. At the end of this work, the students were able to: develop actions that impact the environment the less possible; describe the local environmental problems; explain and understand the best ways of using the natural resources; analyze the urban expansion through the study of space and time categories; arouse their view for the understanding and critical analysis of the urban landscape; prepare the student to construct concepts that lead him to seek the reversion of landscape degradation.

**Keywords:** Environmental Education; Spatial and temporal analysis; Process of urban occupation.

## **Introdução**

A Proposta Curricular do Estado de São Paulo/Brasil, de 2008, para Geografia no Ensino Fundamental, tem como princípio central “[...] a escola que aprende, o currículo como espaço de cultura, as competências como eixo de aprendizagem e a articulação das competências para aprender e contextualizar o mundo contemporâneo” (FINI, 2008, p. 11).

Com esta visão: selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representadas de diferentes formas constituem noções básicas que levam os indivíduos a tomar decisões e enfrentar situações-problema. Ler implica também – além de empregar o raciocínio hipotético-dedutivo, que possibilita a compreensão de fenômenos – antecipar, de forma comprometida, a ação para intervir no fenômeno e resolver os problemas decorrentes dele. Escrever, por sua vez, significa dominar os muitos formatos que a solução do problema comporta (FINI, 2008, p. 20).

Pautando-se nesta visão educacional propõe-se trabalhar a Geografia através de uma visão dinâmica e preocupada com um mundo dominado pela globalização e pelas questões ambientais. Esta concepção prioriza os debates que possibilitem compreender as transformações impostas pelo meio técnico-científico-informacional, as quais aceleraram os processos degenerativos dos ecossistemas.

Para reverter este quadro desolador há uma crescente busca pela Educação Ambiental que, ao se respaldar nos avanços tecnológicos e científicos, procura detectar os problemas ambientais advindos do modelo de desenvolvimento atual, excludente e esgotante, o qual compromete os recursos naturais. Ao mesmo tempo, este modelo educacional aponta os caminhos para a reversão dos processos degenerativos, quando trabalha noções de sustentabilidade ambiental com os alunos, procurando inculcar noções de preservação do meio ambiente.

O atual currículo da disciplina, ao abrir espaço para trabalhos interdisciplinares, demonstra a importância de se interagir com outras ciências, tendo em vista a ampliação da visão de mundo dos estudantes.

A proposta curricular de Geografia para o Sexto ano - Quinta série do Ensino Fundamental - abre espaço para a aplicação desta proposta quando destaca, no primeiro bimestre, os temas: “A paisagem” e “Escalas da Geografia”. Neste momento é possível trabalhar com os seguintes conceitos: os ritmos e ciclos da natureza (os objetos naturais); o tempo histórico (os objetos sociais); a leitura de paisagens; o lugar (as paisagens da janela); entre o mundo e o lugar, e encerra com a nova escala dos impactos ambientais sobre o meio ambiente (SÃO PAULO,

2008, p. 47).

Assim, o aluno desta série já está apto a discutir os conceitos, que envolvem: primeiro, a compreensão da construção do núcleo urbano no contexto da formação do Estado de São Paulo/Brasil; segundo, a ação antrópica como desencadeadora da apropriação do espaço; terceiro, a noção espacial - geoambiental do município; quarto, a noção temporal do município, e o quinto o conceito que envolve o papel da construção da consciência local/mundial para os problemas ambientais.

Esta é uma abordagem nova para o ensino de Geografia na visão da construção da educação ambiental, pois parte da compreensão do espaço - tempo, o que possibilita ao aluno compreender como se deu o processo de apropriação do espaço pelo homem inserido neste contexto.

A maneira como os conhecimentos serão transmitidos aos alunos, conscientizando-os para serem futuros agentes transformadores da sociedade, se constitui em uma das principais justificativas deste projeto. A proposta deste projeto de ensino vem de encontro com a proposta curricular pedagógica para o Estado de São Paulo/Brasil.

Natureza do Projeto é pautada na ação didático-pedagógica de caráter interdisciplinar com vistas à produção de material didático de apoio para o ensino de Geografia, mas que subsidiará conteúdos das áreas de Biologia, Química e História.

Tipos de ações empregadas:

1. Procura despertar no aluno responsabilidade ambiental, mostrando a correlação entre suas intervenções humanas como agente transformador do ambiente, mas, ao mesmo tempo, discute noções que mostram que estas ações podem desencadear desequilíbrios nos ecossistemas. Para isto, desenvolve a capacidade do aluno de pesquisar e procurar soluções para situações-problema.
2. Despertar e estimular ações argumentativas nos alunos através de trabalhos em grupos que debaterão os temas propostos. Estes debates procurarão estimular o olhar crítico do aluno quanto à preservação do local onde vive.
3. Fornecer informações sobre o meio ambiente, tendo em vista levantar discussões que despertem os alunos para a realidade onde habitam.
4. Estimular a compreensão da expansão urbana através do conhecimento da evolução do sítio urbano.

Este texto apresenta dois objetivos principais. O primeiro, busca auxiliar os professores e alunos do Ensino Fundamental a entenderem como se deu o processo de ocupação do espaço urbano, buscando a compreensão do que está ocorrendo com a cidade onde residem. Para saber analisar, interpretar e opinar sobre a expansão urbana em seu município, procurando preservar o meio ambiente onde estão inseridos, é de suma importância que os alunos tenham conhecimento de como a sua cidade cresceu e se desenvolveu ao longo do tempo histórico. Com esta abordagem é possível desenvolver o olhar crítico do entorno do espaço onde vive o aluno, levando-o a avaliar o contexto deste lugar. Para este diagnóstico utilizam-se recursos didáticos de análise espacial e temporal, que contribuem para que os alunos compreendam as mudanças ocorridas durante o processo de ocupação e construção do espaço urbano.

Com o enfoque das categorias Espaço e Tempo, os alunos passam a compreender a realidade em que se inserem, tanto numa escala planetária como local. Portanto, o conhecimento geográfico leva os alunos a analisarem as dinâmicas socioculturais, correlacionando-as com as mudanças que provocam nos elementos da natureza.

O segundo objetivo deste Projeto propõe a implementação de um programa de educação ambiental voltado a despertar o interesse dos alunos em reconhecer os problemas ambientais, que ocorreram e ocorrem ao longo do processo de ocupação espacial, como assunto de preocupação imediata e emergencial. Como salienta David Hutchison (2000, p. 15), “[...] as escolas têm a obrigação especial de preparar os jovens para os desafios que enfrentarão quando adultos.”

Neste contexto, serão realizados trabalhos de campo com a finalidade de avaliar o espaço urbano da cidade, com a intenção de construir o conhecimento necessário para o levantamento dos problemas ambientais. Para obter este conhecimento estão programadas saídas que busquem o resgate da construção do sítio urbano; saídas que analisem, através de questionários, os pontos de parada de observação do espaço. Na primeira saída de campo serão percorridos cinco pontos, previamente demarcados na planta urbana, que irão resgatar o crescimento do sítio urbano, associado às condições ambientais do local, o que possibilitará ao aluno desenvolver seu olhar crítico. Já no segundo trabalho de campo, os alunos irão percorrer a pé três pontos de parada, o que possibilitará a análise da qualidade dos cursos d’água da zona urbana.

Ao final deste projeto espera-se que os alunos sejam capazes de: trabalhar os principais conceitos sobre o tema proposto; construir e desenvolver ações que impactem menos o meio ambiente; aplicar conceitos relativos à preservação do planeta; descrever (identificar, distinguir, perceber) os problemas ambientais locais, regionais e globais; explicar e compreender (construir, interpretar e opinar) as

melhores formas de aproveitamento dos recursos naturais; analisar a expansão urbana através do estudo das categorias Espaço e Tempo; despertar seu olhar para a compreensão e análise crítica da paisagem urbana; possibilitar o preparo do aluno para construir conceitos que o levem a buscar a reversão da degradação paisagística.

Desta maneira, busca-se, através de uma experiência didática, uma proposta alternativa que possibilite um outro olhar sobre, principalmente, o ensino de Geografia, História e Biologia, tornando-o mais motivador e compatível com a realidade vivenciada pelos alunos. Este ferramental auxiliará na promoção de uma escola apta a enfrentar os desafios sociais, econômicos, culturais e ambientais do mundo contemporâneo.

#### **Descrição detalhada da proposta**

Neste projeto descreve-se uma aplicação metodológica embasada num recorte temporal e espacial, registrando fatos históricos que subsidiem estudos geográficos. Estes passos metodológicos mostram como trabalhar a relação entre o tempo e o espaço, demonstrando de maneira objetiva e prática um método de trabalho para análise da evolução de um espaço geográfico. As atividades práticas desenvolvidas neste texto podem ser aplicadas em qualquer recorte geográfico, desde que se apoiem em dados históricos que possibilitem analisar o desenvolvimento evolutivo da espacialização geográfica.

O conteúdo didático da Disciplina Geografia permite o estudo das categorias Espaço e Tempo. Com este enfoque, possibilita aos alunos compreenderem a realidade em que se inserem, tanto numa escala planetária como local, portanto, nas mais diversas escalas espaciais. O conhecimento geográfico leva os alunos a analisarem as dinâmicas socioculturais correlacionando-as com as mudanças que provocam nos elementos da natureza.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) da Geografia, no primeiro ciclo, enfatizam que devem ser abordadas as “[...] questões relativas à presença e ao papel da natureza e sua relação com a ação dos indivíduos, dos grupos sociais e da sociedade na construção do espaço geográfico” (BRASIL, 2000, p. 127).

Assim, neste ciclo há a preocupação de se compreenderem as relações entre a natureza e a sociedade, e como o homem se apropria da paisagem. A Geografia, ao trabalhar com diferentes noções espaciais e temporais, associadas aos fenômenos naturais e socioculturais, vai traçando e delineando a compreensão das dinâmicas paisagísticas.

Nesse sentido, a análise da paisagem deve refletir as transformações que vão ocorrendo ao longo do tempo. Para alcançar este intento, é preciso buscar

[...] explicações para aquilo que, [...] permaneceu ou foi transformado, isto é, os elementos do passado e do presente que podem ser compreendidos mediante a análise do processo de produção/organização do espaço (BRASIL, 1997, p. 74).

Os Parâmetros Curriculares enfatizam a noção da paisagem como lugar:

[...] a paisagem ganhando significados para aqueles que a vivem e a constroem. As percepções que os indivíduos, grupos ou sociedades têm do lugar nos quais se encontram e as relações singulares que com ele estabelecem fazem parte do processo de construção das representações de imagens do mundo e do espaço geográfico. As percepções, as vivências e a memória dos indivíduos e dos grupos sociais são, portanto, elementos importantes na constituição do saber geográfico (BRASIL, 1997, p. 75).

Essa visão possibilitará que cada criança identifique na paisagem elementos do passado e sua inter-relação com o tempo em que vive, compreendendo o seu papel e o de outros atores sociais em relação a diferentes tempos e culturas, formando pessoas conscientes de suas relações com o presente, com o passado e com o futuro .

O objetivo deste método é o de resgatar a expansão das cidades através da história e compreender o processo de ocupação humana/geográfica dos sítios urbanos. As atividades práticas desenvolvidas podem ser aplicadas em qualquer recorte geográfico, desde que se apoiem em dados históricos que possibilitem analisar o desenvolvimento evolutivo da espacialização geográfica, caracterizando a formação dos núcleos urbanos. O recorte espacial pode se apoiar nos mais variados tamanhos/escalas, podendo ficar restrito ao espaço escolar; ao quarteirão da escola; ao bairro que se tem intenção de trabalhar num contexto de construção do urbano, levantando sua importância espacial; ao município; região geográfica; estado; país, enfim, dependendo da abordagem histórica que se quer fazer é o recorte que será trabalhado.

Desta maneira, o primeiro passo é estabelecer o tamanho do recorte geográfico. Em seguida, determinado o espaço a ser trabalhado, deve-se partir para o levantamento dos primórdios da ocupação, identificando os primeiros ocupantes da região estudada. Com este intuito ir traçando toda a história de ocupação do espaço até chegar nos dias atuais.

Na descrição desta abordagem, como exemplo da aplicação metodológica será tomado o recorte espacial de um sítio urbano. Os mesmos passos descritos neste

percurso serão aplicados em qualquer das escolhas feitas em termos de espacialização.

Assim, identificar, através de uma pesquisa, a trajetória percorrida pela cidade estudada dentro do processo de constituição e construção geopolítica atual do seu Estado, ou seja, da região maior onde está inserida a área de trabalho. Tendo em mãos a construção histórica do urbano é possível perceber como a cidade cresceu, dinamizou-se e construiu seu espaço.

Nessa trajetória os núcleos urbanos foram deixando suas marcas no tempo e no espaço, assumindo suas especificidades e peculiaridades, o que cada pesquisa desenvolvida conjuntamente com os alunos poderá revelar. Em seguida, identificar a trajetória percorrida pela cidade estudada, dentro deste processo histórico. Explorar cada momento histórico/geográfico deste crescimento possibilitará aos alunos compreenderem a apropriação da paisagem pelo homem.

Assim, num primeiro momento deve-se trabalhar o conteúdo da evolução histórica do município estudado com os alunos. Estes elementos sobre a história local poderão ser pesquisados em várias fontes. Esse estudo possibilitará identificar as diferentes etapas do crescimento e desenvolvimento do núcleo estudado. Identificar, através de uma pesquisa, a trajetória percorrida pela cidade estudada, dentro do processo de construção de seu espaço. Esses elementos poderão ser pesquisados em livros, almanaques, poesias, crônicas etc. sobre a história local, bibliotecas, fotos, livros de atas da Câmara Municipal, Prefeitura, Cartórios locais e também através de entrevistas com pessoas idosas da cidade utilizando-se, portanto, da metodologia da história oral, entre outras fontes. Procurar identificar as diferentes etapas do crescimento e desenvolvimento do núcleo estudado.

Na planta urbana estudada, identificar e localizar o nome dos personagens ilustres que deram nomes às ruas e praças. Trabalhar na identificação dos atores sociais que atuaram nesse contexto, resgatando a sua história. Numa fase posterior, localizar: o local da primeira igreja, do primeiro prédio da Câmara Municipal, da primeira casa de comércio, do primeiro mercado, das ruas comerciais, as primeiras lojas, o jardim principal, córregos etc., procurando, junto com os alunos, reconstruir o desenvolvimento do urbano.

Ao final desta atividade, o aluno terá demarcado as áreas de expansão urbana nos diversos períodos históricos. Procurar demarcar zonas de crescimento desta malha por períodos mais expressivos, associando o deslocamento deste crescimento a fatores econômicos, sociais, políticos. Tomar como base geográfica a rosa-dos-ventos, que norteará a tendência deste crescimento, partindo da área central.

Assim, trabalhar o conteúdo do texto com os alunos, tendo como suporte de estudo o texto da evolução histórica do município estudado. Os alunos vão demarcando com cores a expansão da zona urbana, seguindo a planta guia deste crescimento. Ao final desta atividade construirão uma planta que demará o processo de expansão do sítio urbano demarcado as áreas de expansão urbana nos diversos períodos históricos de evolução da malha urbana.

Este módulo se encerra com visitas de campo. Na excursão, os alunos irão percorrer estes pontos da zona urbana, respeitando os períodos cronológicos, iniciando pela área onde se deu o início do povoamento da cidade estudada. Para uma melhor compreensão histórico-geográfica, recorrer ao auxílio da planta urbana para que os alunos se orientem durante os trabalhos desenvolvidos. A professora demarca previamente os pontos de paradas mais representativos da espacialização da expansão urbana.

É importante percorrer os diversos períodos de expansão respeitando a cronologia espaço-tempo, de tal modo que o aluno vá compreendendo como ocorreu o processo de expansão da malha urbana. Em cada ponto de parada, o professor deverá chamar a atenção dos seus alunos para a caracterização geográfica e histórica do local.

Assim, escolher estes pontos segundo a visão espaço e tempo, procurando iniciar os trabalhos pela área pioneira do núcleo urbano, destacando a importância deste local, por ser a área onde teve origem a expansão da malha urbana. Fazer uma descrição do meio ambiente despertando a atenção do aluno, seguindo o roteiro da caracterização geográfico-histórica abaixo discriminada.

Em cada ponto de parada observar/espacializar:

1. em primeiro lugar espacializar os **pontos de parada na planta urbana**.
2. em seguida observar as **características arquitetônicas** dos pontos observados.
3. comparar a cidade **ontem e hoje**.
4. analisar a **conservação** dos prédios históricos.
5. descrever a **função ocupacional dos prédios históricos**: mantiveram a função de quando foram projetados: prédios bancários, residenciais, comerciais, educacionais, hospitalares, cadeia, fórum ...; houve mudança de função; se houve mudança, qual foi.

6. observar as **condições do bairro** quanto ao saneamento básico: descrever as condições das vias expressas: observar qual a função do bairro, tais como comercial; residencial; comercial/residencial; industrial ...; levantar as condições das moradias: bem conservadas ou mal conservadas.

7. assinalar no bairro a **presença de**: escolas, creches, igrejas, comércio, posto de saúde... Localizar na planta o local da sua escola. Nas séries mais avançadas, ir demarcando na planta urbana estes pontos.

8. o bairro apresenta linhas de ônibus circular.

9. o bairro apresenta pichações nos prédios públicos e/ou particulares.

10. analisar o **relevo do bairro**: relevo plano; relevo suavemente ondulado; relevo fortemente ondulado (apresentando grandes diferenças altimétricas expressas em ruas e avenidas com muita subida e descida).

11. quando houver presença de cursos d'água observar: **aparência da água**: clara, parda, leitosa, lamacenta, espumosa, blocos de espumas, outros (especificar). A **cor**: alta (cor de coca-cola ou outra coloração), média (chá forte), baixa (cor de champanhe ou de palha), ausente (cristalina). A **presença de barreira**: diques; cascata / queda d'água / saltos / corredeiras; represa; outros tipos de obstáculos (especificar). As **condições das margens**: desmatadas, erodidas; com desbarrancamento; apresentando uso e ocupação urbana; preservadas; com exploração mineral; outra condição (especificar). A **vegetação das margens**: sem cobertura vegetal; presença só de vegetação rasteira; presença de vegetação arbustiva; presença de vegetação arbórea; presença de mata ciliar. As **condições do leito canalizado e/ou as condições do leito a céu aberto. O uso e ocupação das terras das margens e/ou entorno**: florestadas; sítio urbano; fábricas (especificar); mineradora (especificar); agrícola (especificar); pecuária. As **emissários de esgoto e/ou captação**: emissários de efluentes (quantos?); tubos de captação (quantos?).

12. presença de **processos erosivos**: sulcos (ranhuras no solo de aproximadamente 30cm de profundidade); ravinas (ranhuras no solo com profundidades maiores que 30cm) e vossorocas (erosões no solo de grandes profundidades).

13. junto ao **ponto de parada** há presença de depósito de lixo e/ou aterro sanitário.

A utilização dos procedimentos acima irá permitir aos professores e alunos observarem mais concretamente a forma como a cidade cresceu, se desenvolveu e como ocorreu a ocupação da área urbana. Essas observações possibilitam o

reconhecimento espacial e temporal da cidade e, conseqüentemente, a identificação dos problemas atuais relacionados com a urbanização e com o desenvolvimento econômico do município estudado.

Nas séries iniciais, encerrar os trabalhos de campo com atividades orais, buscando o resgate do que foi vivenciado na excursão, estimulando os alunos a colocarem no papel suas impressões mais marcantes, através de desenhos e esquemas do roteiro da excursão.

Para as séries mais avançadas, estimular redações, confecção do roteiro da excursão no mapa do município e na planta urbana, assinalando os pontos de parada. Buscar analisar as condições ambientais dos pontos de parada. Resgatar fotos antigas dos pontos observados e comparar com a espacialização de hoje, procurando destacar as mudanças visuais da paisagem. Organizar uma exposição dos trabalhos.

### **Finalização dos trabalhos**

Os trabalhos se encerraram com as seguintes propostas: estruturou-se com os alunos os conteúdos abordados procurando construir um texto histórico. Atividades diversas foram elaboradas com os alunos: desenhos, cantos, fotos, murais, maquetes etc..., lembrando sempre a importância da interdisciplinaridade. Montou-se um Workshop com os trabalhos realizados com os alunos com exposição de fotografias, maquetes e plantas com os melhores trabalhos desenvolvidos pelos participantes das atividades práticas. Num painel foram demarcados os locais que apresentaram impactos humanos negativos e positivos na paisagem estudada. Foram expostos os trabalhos de redação de textos e apresentado uma peça de teatro.

### **Referências**

BACELLAR, Carlos Almeida Prado; BRIOSCHI, Lucila Reis. (Org.). *Na estrada do Anhanguera: uma visão regional da história paulista*. São Paulo: Humanitas, 1999.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: história, geografia*. Brasília, DF: MEC : SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: história, geografia*. Brasília, DF: MEC : SEF, 2000.

FINI, Maria Inês. (Coord.) *Proposta Curricular do Estado de São Paulo: geografia*. São Paulo: SEE, 2008.

HUTCHISON, David. *Educação ecológica: idéias sobre consciência ambiental*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. *Caderno do professor: geografia, ensino fundamental - 5ª série, 1º bimestre*. Coordenação geral, Maria Inês Fini. São Paulo: SEE, 2008.